

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso / Organizador
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0086-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.868222505>

1. Ciencias de la salud. I. Flauzino, Jhonas Geraldo
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 1 e 2” reúne diversas obras da área da saúde, com apresentação de artigos que visam contribuir para o ensino e a pesquisa. No bojo dos objetivos acrescenta-se a transferência de conhecimento, o atendimento de demandas sociais, gerando crescimento e desenvolvimento dos setores públicos e privados.

Nessa senda, espera-se que a presente coleção possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos serviços de saúde, tendo como meta a melhoria constante da saúde da população. Os capítulos retratam temas estudados, escritos no intuito de contribuir com profissionais de saúde, em seu cotidiano.

Não pretendemos esgotar a discussão relativa aos temas aqui tratados e esses temas não constituem a totalidade dos assuntos que a Saúde Coletiva recobre. Nem seria possível, a curto prazo, reunir todos os colegas que fazem e são referências no campo. Por isso, a presente coletânea não tem fim programado porque pressupõe permanente revisão e atualização. Esse é o sentido de uma coletânea de Saúde, uma vez que traduz um campo dinâmico, complexo, plural e exigente, porque vivo!

A expressão latina “Ad Verum Ducit”, quer dizer que o conhecimento é a luz que ilumina o caminho do saber que revela a verdade. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que permite a expressão da verdade, ao oferecer uma plataforma consolidada e confiável para os pesquisadores exporem seus resultados.

Cabe a vocês, privilegiados interlocutores de nosso empreendimento, a leitura, a crítica e a grandeza de transformar em conhecimento pessoal e social os subsídios que lhes oferecemos.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS


Morgana de Azambuja Picoli
João Gabriel Ferreira da Silva
Karinne Carneiro de Castro
Izadória Lopes Rego
Domingos Oliveira
Marcela Antunes Paschoal Popolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225051>

CAPÍTULO 2..... 10

ACOLHIMENTO AO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS UNIDADES DE SAÚDE


Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Ana Paula Wunder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225052>

CAPÍTULO 3..... 18

ANTIOXIDANTES COMO PERSPECTIVA DE TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS


Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Maria Vanessa da Silva
Yasmim Barbosa dos Santos
Alef de Moura Pereira
Bruno José do Nascimento
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225053>

CAPÍTULO 4..... 30

ARANHAS DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ


Raul Azevedo
Relrison Dias Ramalho
André Felipe de Araújo Lira
Francisco Roberto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225054>

CAPÍTULO 5..... 43

ASPECTOS CLÍNICOS DO CÂNCER DE TESTÍCULO


Gleydson Luis Silva de Sousa
Kardene Pereira Rodrigues
Camila Silva Aguiar
Kallyne Bezerra Costa
Maria Raimunda Santos Garcia
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Consuelo Penha Castro Marques
Sueli de Souza Costa
Débora Luana Ribeiro Pessoa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225055>

CAPÍTULO 6..... 52

AVALIAÇÃO DO PACIENTE COM AVC FEITA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL


Maria Eduarda Fernandes Borges
Laís Carolina Moreira Duarte Ramos
Adriana pereira Duarte
Maura Moreira Ramos
Solange Alves da Silva
Célia Alice de Souza Jaroszewski
Neide Moreira de Souza
Elivania Gonçalves silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225056>

CAPÍTULO 7..... 56

CIRURGIA METABÓLICA INDICADA PARA O TRATAMENTO PACIENTES COM DIABETES TIPO 2


Anna Carolina da Solda Santiago
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225057>

CAPÍTULO 8..... 65

CLIMA LABORAL PREDICTOR DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESORES UNIVERSITARIOS

Rosario Yslado Méndez
Edwin Ramírez Asís
María García Figueroa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225058>

CAPÍTULO 9..... 77

EFFECTOS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA EN LA COGNICIÓN DEL ADULTO MAYOR

Oscar Gutiérrez Huamaní


Martha Amelia Calderón Franco
Magna Maricia Meneses Callirgos
Florabel Rosario Narvaez Lope
Nancy Sany Sulca Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225059>

CAPÍTULO 10..... 90

EFFECTOS DE LA POSICIÓN PRONO EN PACIENTES CON SÍNDROME DE DISTRES RESPIRATORIO AGUDO POR LA COVID-19


Morales S. Roxana J.
Lauretta Juan F.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250510>

CAPÍTULO 11 105

EFETIVIDADE DA AVALIAÇÃO DA SAÚDE VISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA


Cristiane de Mello Vatam
Liane Einloft

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250511>

CAPÍTULO 12..... 113

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA SOBRE MANEJO DA LACTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR


Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Laiane da Silva Oliveira
Kallyne Ferreira Souza
Damares Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250512>

CAPÍTULO 13..... 124

ESCORPIÕES DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Relrison Dias Ramalho
Raul Azevedo
André Felipe de Araújo Lira
Francisco Roberto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250513>

CAPÍTULO 14..... 138

COMPARATIVE TREATMENT SCHEME BETWEEN NITROFURANTOIN AND AMPICILLIN IN PREGNANT PATIENTS 12 TO 16 WEEKS, GESTATION WITH ASYMPTOMATIC BACTERIURIA

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Carmen Cecilia Lara-Gamboa.
Patricia Margarita Garma-Quen.
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez
Judith Ruíz Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250514>

CAPÍTULO 15..... 146

**FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE
SOFRERAM ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS**

Quézia Soares Oliveira
Adriana Alves Nery
Juliana da Silva Oliveira
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio
Diesley Amorim de Souza
Érica Assunção Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250515>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 158

ÍNDICE REMISSIVO..... 159

CAPÍTULO 1

A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 23/03/2022

Morgana de Azambuja Picoli

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/2751762428469555>

João Gabriel Ferreira da Silva

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/9576171946562172>

Karinne Carneiro de Castro

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/3728837079377814>

Izadória Lopes Rego

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/9730072121099116>

Domingos Oliveira

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/5827587885003745>

Marcela Antunes Paschoal Popolin

Universidade Federal do Tocantins
Palmas – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/3652342932659009>

RESUMO: A hanseníase é uma doença histórica que perdura como um problema de saúde pública significativo e está relacionada a condições

econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis e, se postergados seu diagnóstico e tratamento pode evoluir para deformidades e incapacidades físicas, um dos principais fatores para o estigma e discriminação da doença. Dessa forma o estudo tem como objetivo identificar os impactos psicossociais causados pelo estigma nos pacientes acometidos pela doença. Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2016-2021, cujo texto estivesse em *free full text* no idioma português. Utilizou-se a palavra-chave Impacto Psicossocial e os descritores Estigma e Hanseníase em português empregadas de forma livre numa busca simples. Para a fase de seleção e análise dos artigos, prosseguiu-se com a exclusão dos artigos repetidos, leitura e avaliação dos títulos e resumos e exclusão daqueles que não apresentavam relação com o tema. Foram avaliados oito artigos com predomínio do ano de 2018 (n=4; 50%). Os principais impactos psicossociais foram comprometimento da qualidade de vida (n=8; 100%); desemprego (n=6; 75%); interações sociais desconfortáveis (n=4; 50%); exclusão social (n=6; 75%); abandono ou quebra de vínculos familiares (n=6; 75%); problemas psicológicos (n=2; 25%); aumento da vulnerabilidade (n=2; 25%) e isolamento (n=4; 50%). A partir dessa revisão identificou-se alguns dos impactos psicossociais sofridos pelos indivíduos acometidos pela hanseníase, que tem gerado posturas de segregação e isolamento diante do estigma social. O estudo permitiu ainda sumarizar as evidências existentes no que tange à produção de conhecimento nessa área e

contribuir para a discussão e fortalecimento do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Estigma Social. Impacto Psicossocial.

THE STIGMATIZATION OF LEPROSY AND ITS PSYCHOSOCIAL IMPACTS

ABSTRACT: Leprosy is a historic disease, which remains a public health problem, significant and compatible with environmental conditions can change deformities and physical disabilities, one of the main factors for stigma and treatment discrimination of the disease. Thus, the study aims to identify the psychosocial impacts identified by stigma on patients affected by the disease. Bibliographic review carried out in september 2021 in the LILACS and SciELO databases. Articles published between 2016-2021, whose text was in free full text in portuguese, were included in the research. The keyword Psychosocial Impact and the descriptors Stigma and Leprosy in portuguese were used freely in a simple Search. For the phase of selection and analysis of articles, we proceeded with the exclusion of repeated articles, reading and evaluation of titles and abstracts and exclusion of those that were not related to the topic. Eight articles were evaluated, predominantly from the year 2018 (n=3; 37,5%). The main psychosocial impacts were: impaired quality of life (n=8; 100%); unemployment (n=6; 75%); uncomfortable social interactions (n=4; 50%); social exclusion (n=6; 75%); abandonment or breaking of Family ties (n=6; 75%); psychological problems (n=2; 25%); increased vulnerability (n=2; 25%); isolation (n=4; 50%). From this review, some of the psychosocial impacts suffered by individuals affected by leprosy were identified, which has generated attitudes of segregation and isolation in the face of social stigma. The study also made it possible to summarize the existing evidence regarding the production of knowledge in this area and to contribute to the discussion and strengthening of the theme.

KEYWORDS: Leprosy. Social Stigma. Psychosocial Impact.

1 | INTRODUÇÃO

Entende-se por estigma os atributos individuais que são vistos como indesejáveis e considerados como desvios dentro de uma sociedade estabelecadora de normas e regras (LEVANTEZI; SHIMIZU; GARRAFA, 2020). De acordo com o dicionário Houaiss, o estigma é a ideia de marca ou cicatriz deixada por ferida, aquilo que é considerado indigno, desonroso, labéu.

Fernandes e Li (2006) definem que o estigma decorre do medo do desconhecido e de falsas crenças que ocasionam na falta de conhecimento e a não compreensão de uma situação, acarretando isolamento do indivíduo em relação aos outros.

Para Goffman (1988) o estigma é um atributo de conotação negativa, que leva à exclusão e/ou à marginalização de determinadas relações sociais, tendo como base central os aspectos culturais e situacionais que geram o reconhecimento da diferença, associado a alguma característica distinguível (marca) e à conseqüente desvalorização da pessoa estigmatizada.

Considerando esse contexto, tem-se a hanseníase, uma doença histórica que

perdura como um problema de saúde pública e está estritamente relacionada às condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Ao longo de sua progressão confere à pessoa infectada lesões motoras e sensitivas e, se, postergados seu diagnóstico e tratamento, pode evoluir para deformidades e incapacidades físicas, um dos principais fatores que contribuem para o seu estigma e discriminação (BRASIL, 2020).

A história da doença, é retratada desde os tempos remotos, com relatos presente em livros, como a Bíblia. As palavras “imundo”, “impuro” e “castigo” eram muito utilizadas, demonstrando que o estigma sobre a doença já apresentava grande conotação com ações profiláticas relacionadas às medidas de contenção e à caridade pública (FERREIRA, 2019).

Dentre tais medidas ressaltam-se o confinamento e o isolamento do doente em hospitais colônias, conhecidos como leprosários, o que acabou por intensificar o estigma que perdura até hoje (FARIA E SANTOS, 2015). O primeiro leprosário no Brasil foi fundado em 1815 na cidade do Pará e estava sob o comando da Santa Casa de Misericórdia (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Até 1975, se referia à doença ainda como “lepra”, todavia, foi proposto uma mudança do termo, visto que este possuía um aspecto religioso e mítico, muito estigmatizante. Assim, a partir de um decreto do Ministério da Saúde, adotou-se a terminologia hanseníase, contribuindo para atenuar o estigma da doença (SANTOS *et al.*, 2012).

Todavia, é notável que a doença sofre uma estigmatização desde sua descoberta, relacionando-se ao pecado, a imagem, ao corpo, no qual apresenta deformidades e incapacidades físicas. Tais características, afetam o modo de viver dos pacientes bem como a percepção da doença e seu processo de ressignificação (ALMEIDA *et al.*, 2018).

É dito que o estigma enraizado no imaginário dos indivíduos os condicione a ocultar a doença diante da sociedade, com receio de uma possível segregação em seu meio social e profissional, e, conseqüentemente, no atraso da busca pelos serviços, contribuindo para um diagnóstico e tratamento tardios. Além disso, a doença pode acarretar impactos psicológicos, que se apresentam com frustração, vergonha e sentimento de impotência (SILVEIRA *et al.*, 2014).

Partindo-se desse pressuposto, de que o estigma cria obstáculos para uma participação plena e efetiva do indivíduo em sociedade, dada a complexidade do problema e acarreta implicações para o controle da doença, faz-se necessária investidas em estudos sobre o tema. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar os impactos psicossociais causados pelo estigma nos pacientes acometidos pela hanseníase.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 utilizando as bases de dados SciELO e LILACS, por abrangerem um número considerável de publicações. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2016-2021, cujo texto

estivesse em *free full text* no idioma português. Excluiu-se dissertações e notas editoriais. Utilizou-se a palavra-chave Impacto Psicossocial e os descritores Estigma e Hanseníase em português e empregadas de forma livre numa busca simples.

A pergunta da presente investigação foi: quais os impactos psicossociais causados pelo estigma nos pacientes acometidos pela hanseníase?

Para a fase de seleção e análise dos artigos, prosseguiu-se com a exclusão dos artigos repetidos, seguido de leitura e avaliação dos títulos e resumos e, posteriormente, a exclusão daqueles que não apresentavam relação com o tema, como apresentado a seguir (Figura 1).

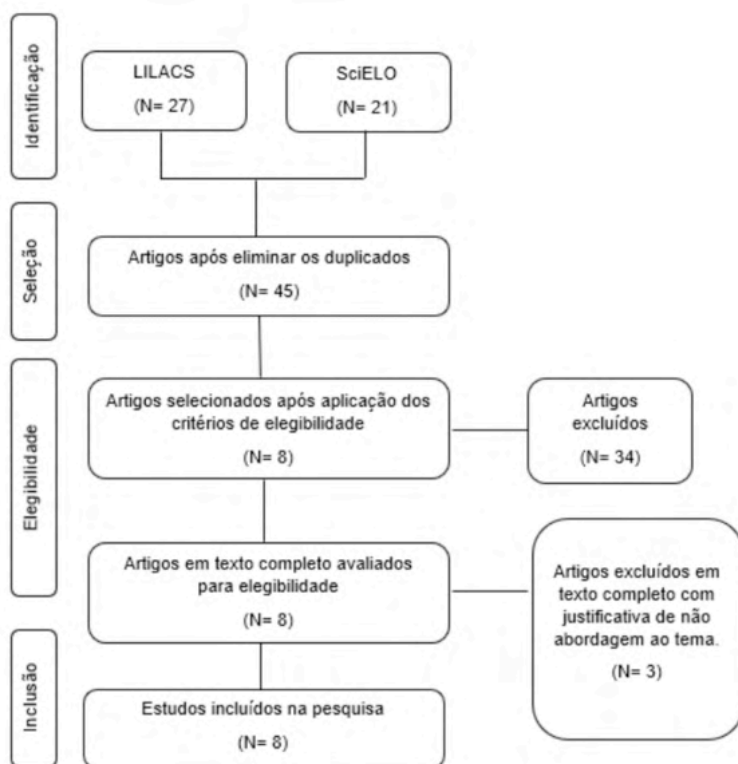


Figura 1 - Diagrama de fluxo relacionado ao processo de seleção dos artigos

De modo a compilar e sintetizar os resultados dos diferentes estudos incluídos na revisão procedeu-se à elaboração de um quadro sinóptico apresentado em resultados e compuseram a amostra final da presente revisão (Quadro 1).

Autor e ano	Revista	Objetivo	Natureza do estudo	Resultados observados
Levantezi; Shimizu, Garrafa, 2020.	Rev. Bioét.	Discorrer sobre os conceitos de discriminação, estigma e violência estrutural, pensando-os no caso específico da hanseníase, sob a perspectiva da bioética e dos direitos humanos	Pesquisa bibliográfica	Abordou inicialmente sobre o estigma, discriminação e violência estrutural bem como o princípio da não discriminação e não estigmatização, tendo como referencial a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Discutiu ainda as políticas públicas de enfrentamento da hanseníase apontando questões sociais, econômicas e culturais diretamente relacionadas à gênese da doença
Neiva; Grisotti; 2019.	Rev. Physis	Compreender as facetas do estigma da hanseníase em mulheres vivendo no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.	Pesquisa qualitativa	As dificuldades de relacionamento com os serviços, com o próprio corpo, com a família, assim como a relação da doença com aspectos místicos e religiosos, são categorias analíticas que emergiram da pesquisa.
Porto, 2019.	História, Ciências, Saúde.	Investigar elementos de representação em produções literárias baseadas em memórias de ex-portadores de lepra que viveram o regime de isolamento, em vigor no país até meados da década de 1980.	Pesquisa bibliográfica	Apresentou diferentes modalidades (autobiografias, biografias ou ainda com o auxílio de personagens ficcionais), peculiaridades e limitações usadas por ex-doentes de hanseníase para construir suas próprias narrativas sobre a experiência de isolamento pela doença e os estigmas vivenciados que afetaram sua qualidade de vida.
Gonçalves et al., 2018	Rev. Bras. Enferm.	Analisar a interferência da hanseníase na vida de mulheres em relação ao trabalho e atividades de vida diária.	Pesquisa qualitativa exploratória.	Apresenta os aspectos que mudaram na vida das mulheres a partir da hanseníase, especialmente com relação ao trabalho e às atividades diárias. Além da limitação física, houve impactos nas relações sociais e, sobretudo, no trabalho formal, com risco de demissão.
Almeida et al., 2018.	Enferm. Foco	Descrever as principais memórias e sentimentos de “ex-portadores” de hanseníase residentes em um antigo “leprosário” localizado na região metropolitana do município de Belém, Estado do Pará.	Estudo descritivo e exploratório.	Desenvolveu-se categorias referentes aos impactos presentes nas falas do estudo. De modo que retomou temas como medo à exclusão social; isolamento compulsório e segregação familiar; e marcas sociais da doença.

Carvalho, et al., 2018.	Hansenologia Internationalis	Refletir sobre o estigma e o cuidado da enfermagem a partir da fenomenologia ontológica de Martin Heidegger.	Revisão expositivo-crítica.	O estigma e a influência do cuidado da enfermagem dentro da Hanseníase de modo a apresentar os principais impactos possibilidades metodológicas para lidar com complexidade da doença.
Lapchensk; Hardt, 2018.	Saúde. Soc. São Paulo.	Analisar as consequências da desativação de um complexo hospitalar, diagnosticando sua situação atual e refletindo sobre alternativas para minimização das suas interferências deletérias, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento sobre outras experiências urbanísticas de organização do espaço social perante a estigmatização.	Revisão de fontes bibliográficas e documentais.	Os resultados revelam que os retrocessos promoveram uma trajetória de segregação socioespacial e intraurbana, determinando necessidades de inclusão que demandam a constituição de políticas públicas de saúde associadas a diretrizes de gestão de cidades.
Mantellini; Gonçalves; Padovani, 2019	Physis	Focar na década da virada do século, onde recuperam-se as principais diretivas das políticas públicas setoriais referentes ao controle das incapacidades físicas em hanseníase (IFH).	Revisão expositivo-crítica.	Demonstrou as políticas públicas setoriais referentes ao controle das incapacidades físicas em Hanseníase, e seus impactos físicos, psicológicos e sociais para os portadores da doença e a comunidade em geral.

Quadro 1. Síntese dos estudos relacionados aos impactos sociais causados pelo estigma da hanseníase

3 | RESULTADOS

Foram incluídos na revisão oito artigos, todos no idioma português. No que diz respeito ao ano de publicação quatro estudos foram publicados nos anos de 2018 (50%), três no ano de 2019 (37,5%) e um em 2020 (12,5%). Os artigos avaliados apontaram como principais impactos psicossociais, advindos da estigmatização da Hanseníase, o desemprego (n=6, 75%), o comprometimento da qualidade de vida (n=8, 100%), o isolamento (n=4, 50%), a exclusão social (n=6, 75%), interações sociais desconfortáveis (n=4, 50%), problemas psicológicos (n=2, 25%), aumento da vulnerabilidade (n=2, 25%) e abandono ou quebra dos vínculos familiares (n=4, 50%).

4 | DISCUSSÃO

A presente revisão revelou-se uma importante ferramenta de compreensão dos de fatores psicossociais relacionados ao estigma da doença. No que diz respeito, a amostra e o idioma dos artigos, tais resultados sugerem a ausência de pesquisas nacionais voltadas para o tema, assim é preciso intensificar os estudos sobre a temática, uma vez que os seus produtos permitirão ampliar o conhecimento sobre a hanseníase, a qualificação das práticas em saúde e o bem-estar social das populações afligidas pela doença. Desses trabalhos, a grande maioria foi publicada no ano de 2018, evidenciando que a pesquisa sobre os aspectos psicossociais da doença é recente, demonstrando a importância de se discutir sobre os aspectos psicossociais que afetam o cotidiano dos doentes e suas perspectivas de vida.

No que se refere aos fatores psicossociais, a revisão apontou o desemprego como um elemento relacionado ao estigma, visto que a hanseníase possui, alto poder incapacitante no indivíduo interferindo no seu trabalho e acarretando grandes perdas econômicas. Além das consequências físicas da doença, seu diagnóstico pode induzir o medo do contágio tanto por parte do portador quanto por parte dos colegas de trabalho, podendo provocar medidas que ocasionem sua demissão e, em consequente, desemprego (GONÇALVES et al., 2018).

Outro aspecto encontrado na revisão, foi o comprometimento da qualidade de vida em razão principalmente dos problemas físicos, causando intercorrências no cotidiano e no desenvolvimento individual e coletivo do doente. Isso porque, a estigmatização da doença leva a atitudes discriminatórias contra o doente, interferindo na sua dignidade e liberdade impedindo seu direito de igualdade perante a sociedade. E, ao negar seu direito humano básico o indivíduo é renegado, reafirmando, assim, a sua invisibilidade (LEVANTEZI; SHIMIZU; GARRAFA, 2020).

Com relação ao isolamento e exclusão social a doença carrega historicamente consigo as suas marcas pelas ações profiláticas segregacionistas aos quais foram submetidos os doentes de hanseníase e seus familiares (ALMEIDA et al., 2018). Essas posturas quebram os vínculos familiares e favorecem pensamentos de não pertencimento a nenhum grupo e sentimentos depreciativos sobre si mesmo e sobre sua doença (NEIVA; GRISOTTI, 2019).

Outro aspecto encontrado foram as interações sociais desconfortáveis, visto que a vergonha e, até mesmo o medo de ser descoberto, faz com que o doente se exclua de interações além das necessárias, ocultando seu diagnóstico e, assim, adquirindo comportamentos evasivos para evitar atitudes estigmatizantes e preconceituosas, o que ocasiona a fragilização e perda das relações sociais (NEIVA; GRISOTTI, 2019).

Tais atitudes geram ainda, em sua grande maioria, sofrimentos psicológicos, como a depressão, interferindo na produtividade e na autoestima dos indivíduos, pois

as deformidades e incapacidades consequentes da doença e que são contra os ideais de beleza impostos pela sociedade, acentuam seu sofrimento para além do físico (GONÇALVES et al., 2018). Esses problemas se evidenciam a partir de reações comuns como ato de esconder as manchas com o uso de roupas longas, tentar cobrir partes do corpo, evitar assuntos relacionados a saúde e doença no intuito de impedir que a pessoa seja resumida a uma doença (NEIVA; GRISOTTI, 2019).

Ademais, demonstram e acentuam a vulnerabilidade que essa parcela da comunidade está envolvida, ao passar cotidianamente por desafios físicos, sociais e culturais (GONÇALVES et al., 2018), pois no caso da hanseníase, esses riscos são aumentados por estar associado a contexto de pobre, precárias condições de vida e saúde, auxiliando na transmissão da doença (LOPES; RANGEL, 2014).

Do exposto, faz-se necessário desenvolvimento de ações voltadas à conscientização da comunidade para lidar com questões ainda pouco compreendidas e que permanecem em seu imaginário e ampliar informações que gerem conhecimento sobre a hanseníase, notadamente, à sua forma de transmissão, tratamento e desfecho para a diminuição de posturas de segregação e estigma bem como impactar na busca pelos serviços de saúde.

5 | CONCLUSÃO

A partir dessa revisão identificou-se alguns dos impactos psicossociais sofridos pelos indivíduos acometidos pela hanseníase, que tem gerado posturas de segregação e isolamento diante do estigma social. O estudo permitiu ainda sumarizar as evidências existentes no que tange à produção de conhecimento nessa área e contribuir para a discussão e fortalecimento do tema, porém é relevante o desenvolvimento de novos estudos com novas abordagens metodológicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Isabella Sousa *et al.* **MARCAS DO PASSADO: memórias e sentimentos de (ex) portadores de hanseníase residentes em um antigo “leprosário”**. *Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 13-17, 6 dez. 2018. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n4.1353>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL - Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019|2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de. **ESTAR/SER NO MUNDO COM HANSENÍASE: qual é o meu lugar?**. *Hansenologia Internationalis*, [S.], v. 41, n. 1, p. 99-104, ago. 2018.

FARIA, Lina; SANTOS, Luiz Antonio de Castro. **A hanseníase e sua história no Brasil: a história de um “flagelo nacional”**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1491-1495, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702015000400016>.

FERNANDES, Paula Teixeira; LI, Li Min. **Percepção de estigma na epilepsia**. Journal Of Epilepsy And Clinical Neurophysiology, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 207-218, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-26492006000700005>.

FERREIRA, Isaías Nery. **UM BREVE HISTÓRICO DA HANSENÍASE**. Revista Multidisciplinar, S.l, v. 16, n. 1, p. 1-19, maio 2019.

GOFFMAN, Erving. **ESTIGMA: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. [S.l.]: Coletivo Sabotagem, 1963.

GONÇALVES, Marcela; PRADO, Michely Aline Rodrigues do; SILVA, Simone Santana da; SANTOS, Karen da Silva; ARAUJO, Priscila Norié de; FORTUNA, Cinira Magali. **Work and Leprosy: women in their pains, struggles and toils**. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 660-667, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0598>.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss, 2009.

LAPCHENSK, Aline de Fátima; HARDT, Leticia Peret Antunes. **Profilaxia reversa: o estigma da lepra do hospital para a cidade**. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1081-1093, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902018180591>.

LEVANTEZI, Magda; SHIMIZU, Helena Eri; GARRAFA, Volnei. **Princípio da não discriminação e não estigmatização: reflexões sobre hanseníase**. Revista Bioética, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 17-23, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281362>.

MANTELLINI, Glaucia Gonçalves; GONÇALVES, Aguinaldo; PADOVANI, Carlos Roberto. **Políticas públicas referentes às incapacidades físicas em hanseníase na virada do século: uma década de (des) controle?**. Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-17, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290105>

MORHAN. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.morhan.org.br/institucional>. Acesso em: 16 mar. 2022.

NEIVA, Ricardo Jardim; GRISOTTI, Marcia. **Representações do estigma da hanseníase nas mulheres do Vale do Jequitinhonha-MG**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-20, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290109>.

PORTO, Carla Lisboa. **Escritas de si e de uma doença: um estudo sobre produções de caráter biográfico e autobiográfico de ex-portadores do mal de hansen**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 899-915, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702019000300010>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Acidentes de trânsito 147

Acolhimento 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Actividad física 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88

Adulto mayor 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Aleitamento materno 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Antioxidativo 19, 25

Araneae 30, 31, 40, 41

Atención 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 139, 143, 144, 145

AVC 52, 53, 54, 55

B

Bacteriuria 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Biología 30, 124, 136

Biología de aranhas 30

Burnout 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

C

Câncer 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 64

Causas externas 146, 147, 156

Clima laboral 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Clínica 14, 43, 44, 45, 47, 50, 55, 62, 115, 143, 158

Cognición 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Covid-19 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

D

Diabetes tipo 2 56, 57, 58, 60, 63

Diagnóstico 1, 3, 7, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 80, 85, 108, 143, 145, 157

Distribuição geográfica 30, 32, 40, 124, 125, 127, 130, 135

E

Educação em saúde 10, 16, 111, 113, 119, 121

Epidemiologia 30, 43, 45, 146

Escolares 76, 105, 106, 110, 111, 112

Escorpionismo 124, 125

Esquema de tratamento 139, 140

Estigma social 1, 2, 8

F

Familiar 5, 10, 13, 15, 43, 44, 46, 47, 80, 84, 87, 117, 139, 144, 145

Fauna escorpiónica 124

Flavonoides 19, 20, 24

Fonoaudiologia 113

H

Hanseníase 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Hiperglicemia 18, 19, 20, 21, 22, 24, 61

Hospitalização 55, 146, 147

I

Impacto psicossocial 1, 2, 4

Indolamina 19, 23, 24

Infecção 21, 38, 139, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157

L

Lentes oculares corretivas 105, 106, 107, 108, 110

M

Memoria 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88

Modelo 13, 65, 67, 68, 69, 70, 76, 156

Mujeres embarazadas 139, 144

N

Notificação de dados 30

O

Óculos 105, 109, 110, 112

P

Posición prono 90, 96, 97, 98, 99, 100, 102

Pré-natal 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Profissionais de saúde 11, 12, 13, 15, 30, 39, 50, 111, 119, 135

Programa saúde na escola 105, 108

S

SDRA 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

T

Testículo 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

U


Usuário de drogas 10, 11, 12, 13, 14

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022